LUX JORNAL
Hoje Em Dia – Belo Horizonte - MG.
Pág.: 08
Publicado: 02 / 02 / 00

190
313

→ Funai

FH pede desculpas a sertanista demitido

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso telefonou ontem para Orlando Villas Bôas pedindo desculpas pela maneira como o sertanista foi demitido da Fundação Nacional do Índio (Funai), que ele ajudou a fundar em 1965. Villas Bôas, exonerado do cargo de assessor especial da presidência da Fundação por meio de um fax pelo presidente da Funai, Frederico Marés, recebeu convites para permanecer no Governo.

O Palácio do Planalto e o Ministério da Justiça não haviam calculado a repercussão negativa da exoneração de Villas Bôas. Durante o dia ontem o sertanista, de 86 anos - 48 deles dedicado à causa indígena -, recebeu diversos telefonemas de apoio. Entre eles, o do próprio presidente da República e os dos ministros da Justiça, José Carlos Dias e do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann.

O sertanista disse ao presidente que o modo como foi tratado pareceu coisa de país subdesenvolvido, marginalizado. Villas Bôas afirmou que nunca mais pretende colaborar com a Funai, porque se sentiria desconfortável em trabalhar para um órgão do qual foi alijado. O sertanista disse ainda a Fernando Henrique que tinha muitas coisas para falar com o presidente, mas o telefonema foi curto, de no máximo dois minutos.

"O presidente Fernando Henrique Cardoso foi muito simpático e se desculpou pela forma da minha demissão", disse Villas Bôas, que foi condecorado pelo presidente no dia 7 de Setembro do ano passado. Sua exoneração se deveu ao fato de acumular o salário da Funai com uma pensão da Previdência, que totalizam cerca de R$ 2.100.

O sertanista recebeu três convites para continuar no Governo. O primeiro, para integrar um conselho indigenista, que será criado dentro da Funai, a outra proposta de trabalho de Villas Bôas é na reforma agrária, auxiliando as comunidades indígenas, e a terceira é da Secretaria de Comunicação.

→ Orlando Villas Bôas recebe três convites para continuar no Governo

"Tenho que pensar sobre isso. Minha idade já não permite uma agenda muito lotada. Vamos ver", afirmou Villas Bôas, que se disse lisonjeado com a grande repercussão gerada pela sua demissão. Além de atender os repórteres e telefonemas das autoridades, Villas Bôas recebeu manifestações de solidariedade em seis telefonemas da Europa e até dos vizinhos do Bairro da Lapa, em São Paulo, onde mora há quase dez anos.

O Governo tentou ontem, em uma nota oficial, explicar os motivos que levaram à demissão do sertanista. Comunicado do Ministério da Justiça alegou ser a medida uma forma de corrigir uma irregularidade, trocando o cargo em comissão pela pensão vitalícia.